

## NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS

Maryna Viazovska é a segunda mulher laureada com uma Medalha Fields.



SÍLVIA BARBERO  
Universidade  
de Coimbra  
silvia@mat.uc.pt

A União Matemática Internacional anunciou, no dia 5 de julho, para quem seriam as Medalhas Fields de 2022. A primeira Medalha Fields foi entregue em 1936 e desde 1950 é concedida a cada quatro anos e premeia dois, três ou quatro matemáticos com menos de 40 anos de idade. Este prémio é provavelmente a distinção de maior prestígio na Matemática e reconhece feitos matemáticos extraordinários e o seu potencial de impacto futuro em diversas áreas.

As notícias que anunciam os vencedores são sempre acolhidas com grande expectativa pela comunidade matemática. Nesta edição, destacou-se o facto de haver uma mulher entre os galardoados. Até 2014, ano em que a iraniana Maryam Mirzakhani foi premiada, nenhuma mulher tinha recebido esta distinção. Este ano, a ucraniana Maryna Viazovska entrou para a honrosa lista. E acreditando na máxima “não há duas sem três”, é expectável que sejam escolhidas novas premiadas nas futuras edições da atribuição das medalhas. Oxalá! Elas já aparecem frequentemente nas *shortlists* dos prémios importantes. Mas o equilíbrio de género não é ainda uma realidade na matemática. Está longe disso. Os progressos dos últimos 20 anos têm surgido a um ritmo demasiado lento.

Além de Maryna Viazovska, da École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL), o francês Hugo Duminil-Copin, do Institut des Hautes Études Scientifiques (IHES) e da Universidade de Genebra, o britânico James Maynard, da Universidade de Oxford, e o sul-coreano June Huh, da Universidade de Princeton, completam a lista de medalhados em 2022. Mais à frente nesta revista, na sec-

ção Notícias, são revelados alguns dos temas dos trabalhos extraordinários que Maryna, Hugo, James e June têm desenvolvido.

O número da *Gazeta de Matemática* que folheia está recheado de artigos em tópicos muito diversos, que de certeza vão absorver o seu interesse. José Carlos Santos conta-nos sobre a descoberta de Neptuno e a fascinante forma como Le Verrier a fez: por meio de cálculos. Fabio Chalub fala-nos sobre cinco posições de equilíbrio encontradas pelo matemático e astrónomo franco-italiano Joseph Louis de Lagrange e avança os motivos pelos quais o famoso telescópio espacial James Webb, lançado ao espaço em dezembro de 2021, foi colocado numa delas. A coluna Atractor ocupa-se sobre o conceito de figura simétrica e apresenta algumas questões inesperadamente delicadas que surgem sobre o assunto. Aprendemos com Daniele Molinini que Arquimedes utilizou considerações mecânicas para descobrir teoremas matemáticos. António Pereira Rosa escreve sobre a teoria subjacente à simplificação de radicais, indo além do que é conhecido a nível do Ensino Secundário. Com Ricardo Mamede vemos como a utilização da função  $W$  de Lambert simplifica a resolução de algumas equações transcendentais. E quem não sabe como funciona um sistema de Bonus Malus no seguro automóvel e gostaria de aprender, deve ler o artigo de Lourdes B. Afonso.

Recordo que a *Gazeta* tem um arquivo dos artigos em formato digital acessível pela página web e que os assinantes têm acesso imediato aos artigos dos números mais recentes. Faça votos de boas leituras.